

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA E AS BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 06/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Ana Cristina Pretto Bão

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2747-7197>

Andrieli Daiane Zdanski de Souza

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-3235-0182>

Angela Enderele Candaten

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6717-8327>

Rodrigo D Ávila Lauer

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8260-3766>

Ivana Duarte Brum

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4872906303789352>

Cândida Reis da Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3090473013927369>

Jéssica Rosa Thiesen Cunha

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8800962449984830>

Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2297-416X>

Michele Batista Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6934-3058>

Daiane Toebe

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5211900420490889>

Marli Elisabete Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0675-5629>

RESUMO: Infecção primária de corrente sanguínea é uma das infecções hospitalares que preocupa as instituições de saúde. Sendo assim, medidas de prevenção, como as boas práticas de saúde são uma ferramenta que pode ser utilizada para sensibilizar a equipe de enfermagem. Para isto, propõe-se pe relatar o desenvolvimento de uma intervenção educativa para capacitar a equipe de enfermagem acerca

das boas práticas para a prevenção da infecção primária de corrente sanguínea. Este estudo caracteriza-se por um relato de experiência realizado em uma unidade de internação, entre agosto e outubro de 2018. Sensibilizou-se a equipe de enfermagem acerca da prevenção das infecções, a partir das boas práticas de saúde. A higiene das mãos, desinfecção das conexões e troca de oclusores, ainda precisam de maior adesão. Os achados evidenciam que existe a utilização de boas práticas de saúde, pela equipe de enfermagem, no que tange a prevenção primária de corrente sanguínea, porém ações educativas que favoreçam o comprometimento profissional precisam serem reforçadas, visando a segurança do paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Higiene das mãos; Segurança do Paciente; Infecção Hospitalar.

PREVENTION OF PRIMARY BLOODSTREAM INFECTION AND GOOD HEALTH PRACTICES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: primary bloodstream infection is one of the nosocomial infections that worries health institutions. Therefore, preventive measures, such as good health practices, are a tool that can be used to sensitize the nursing team. For this, it is proposed to report the development of an educational intervention to train the nursing team about good practices for the prevention of primary bloodstream infection. This study is characterized by an experience report carried out in an inpatient unit, between August and October 2018. The nursing team was sensitized about the prevention of infections, based on good health practices. Hand hygiene, disinfection of connections and exchange of occluders still need greater adherence. The findings show that there is the use of good health practices, by the nursing team, regarding the primary prevention of blood flow, but educational actions that favor professional commitment need to be reinforced, aiming at patient safety.

KEYWORDS: Hand hygiene; Patient safety; Hospital Infection.

1 | INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares são uma preocupação para as instituições de saúde, pois constituem-se em incidentes indesejáveis que comprometem a segurança do paciente, além de acarretarem elevação dos custos da assistência hospitalar.

A adoção de boas práticas no cuidado de saúde contribui para reverter o cenário e melhorar o desfecho do paciente. No que se refere à infecção primária de corrente sanguínea, essa se mostra prevalente em hospitais, muitas vezes por esquecimento de cuidados primordiais a sua prevenção.

O objetivo que norteou este trabalho foi relatar o desenvolvimento de uma intervenção educativa para capacitar a equipe de enfermagem acerca das boas práticas para a prevenção da infecção primária de corrente sanguínea.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada em unidade de internação clínica, de um hospital universitário, no período de agosto a outubro de 2018.

Primeiramente foi realizada sensibilização com a equipe de enfermagem sobre cuidados de prevenção para infecção de corrente sanguínea, apresentação dos indicadores e revisão das técnicas de prevenção.

Posteriormente, foi verificado a beira leito os cuidados realizados, como: higiene das mãos, desinfecção das conexões, troca de oclusores, validade do equipo, integridade e validade da cobertura do acesso venoso central. Toda a capacitação foi registrada em *checklist* próprio para ao final verificar-se a adesão aos cuidados.

3 | RESULTADOS

A capacitação permitiu sensibilizar a equipe de enfermagem, pois observou-se que os profissionais, no cotidiano de trabalho, teciam comentários acerca dos tópicos abordados.

A adesão aos cuidados com os dispositivos venosos foi monitorada através dos itens integrantes do *checklist*, sendo verificado que a higiene das mãos, desinfecção das conexões e troca de oclusores, ainda precisam ser reforçadas para maior adesão.

4 | CONCLUSÃO

Constatou-se que a capacitação aproximou a equipe das boas práticas de saúde na prevenção da infecção primária de corrente sanguínea, entretanto, ainda há necessidade de acompanhamento das boas práticas e espaço para melhoria na adesão, visando a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.